

Através da análise do jornal *A Federação*, de Porto Alegre, esse trabalho procura responder como se deu a importação das teorias racialistas durante o movimento abolicionista de 1884 a 1888. A metodologia empregada corresponde à análise dos editoriais do jornal e de outras sessões nas quais a temática da raça e das teorias racialistas apareceram reincidentemente. Inicialmente foi realizada por amostragem, vendo alguns meses nos anos do período analisado. Posteriormente o ano de 1884 e 1888 foram privilegiados e analisados na sua integralidade. Por “importação” de idéias, entendemos uma forma consciente de leitura e utilização das teorias racialistas pelos autores do jornal. Em termos de conclusão, a análise das fontes nos permite inferir que essas teorias serviram como um conceito “negociado”, utilizado em diversas discussões, às vezes com referência à cientificidade do conceito e por outras vezes em falas mais coloquiais do dia-a-dia do jornal. Além disso, a análise dos editoriais nos permitiu concluir que, apesar do caráter majoritariamente positivista que pautava o discurso do Partido Republicano Rio-Grandense, do qual *A Federação* era porta-voz, o racismo científico esteve presente como uma variável importante nas discussões e que a idéia de raça, quando referida à população negra, correspondia a uma referência a um contingente social à parte, com características específicas, exterior e distinto dos que escreviam o jornal.